

Samambaia teme erosão e novas enchentes

Elson Soares

Os moradores da cidade-satélite de Samambaia estão preocupados com a chegada do período chuvoso. Eles temem que a enxurrada cause estragos não só nas ruas da parte baixa da cidade, que ainda não foram pavimentadas, mas também que ela invada as casas, como ocorreu no ano passado. O temor dos moradores se justifica, ainda, porque nenhuma das casas construídas pela Sociedade de Habitações e Interesse Social (Shis) possui alicerce.

“As casas foram construídas por um novo método, desenvolvido no exterior, sem vigas e sem pilstras”, esclareceu o presidente da Associação de Moradores de Samambaia, José Alison Azevedo Lima. Mesmo antes do início das chuvas as erosões já fazem estragos no terreno poroso, onde os conjuntos habitacionais foram construídos.

Segundo José Alison, não é ne-

cessário a chegada das chuvas para saber o que irá acontecer no local. As bocas-de-lobo, construídas na parte asfaltada, são insuficientes para conter o volume da enxurrada. Na opinião do presidente do Conselho Deliberativo da Associação, Ademar Costa Sobrinho, morador da parte alta da cidade, os conjuntos construídos pela Shis, correm sérios riscos com as enxurradas.

Dificuldades

Na visão do presidente da Associação, as dificuldades dos moradores da cidade-satélite vão se agravar a partir dos próximos dias. Em primeiro lugar, a entrada da satélite ainda não foi asfaltada, próximo do clube Primavera, onde o solo é extremamente escorregadio; em segundo, as águas pluviais ainda estão sem canais de escoamento; e por último, o problema das erosões na região se agravam a cada dia.

José Alison reclamou ainda, da falta de carteiros e da ausência de comércio local, entre os conjuntos. “As áreas destinadas ao comércio sequer foram licitadas”, afirmou.

Entre os problemas que serão enfrentados pelos novos moradores da satélite, cujas casas serão entregues até o fim do mês, estão os de insuficiência de escolas e postos de saúde. José Alison explicou que, “para atender a cerca de oito mil crianças em idade escolar, existe apenas um grupo em fase de construção e um posto de saúde, insuficientes para atender à demanda”.

No entanto, a questão que mais o preocupa é a da ausência de alicerces nas casas construídas pela Shis, num terreno descampado, onde não existem árvores para fixar o solo e evitar as erosões. “As casas são amarradas nos próprios pisos, através de uma tela de arame que fica abaixo do concreto”, afirmou o presidente José Alison.

